



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano II

Arquidiocese de Juiz de Fora

Março / 2012

Nº 16

Ordenação de Dom João Justino atrai milhares de fiéis para a Catedral de Juiz de Fora

Cerca de 20 Bispos de todo o país estiveram presentes na celebração

Página 4



Ordenação episcopal de Dom João Justino de Medeiros Silva. Foto: Leandro Novaes

Grupo de trabalho para as comemorações dos 50 anos do Concílio Vaticano II se reúne em São Paulo

Página 3

Quaresma, Campanha da Fraternidade 2012 e Jubileu de Ouro da Arquidiocese são temas tratados em coletiva de imprensa



Coletiva de Imprensa com Dom Gil
Foto: Assessoria de Comunicação

Na tarde do último dia 22 de fevereiro, o Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira concedeu uma entrevista coletiva à imprensa local para tratar sobre a Quaresma, a Campanha da Fraternidade 2012 e do Jubileu de Ouro da Arquidiocese de Juiz de Fora.

Página 6

Promoção 50 anos Arquidiocese JF



Continue participando!

Envie sua frase e concorra ao prêmio que será divulgado na próxima edição.

Semana de Comunicação da Arquidiocese de Juiz de Fora

Padres, agentes de pastoral e profissionais da comunicação em geral, façam já a sua inscrição: na Cúria Metropolitana ou no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio. **Página 2**

Dom Gil celebra Santa Missa de Ação de Graças no 10º Batalhão de Infantaria do Exército

No último dia 10 de fevereiro, o Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira celebrou a Santa Missa no 10º Batalhão de Infantaria do Exército, no bairro Fábrica, em Juiz de Fora, em Ação de Graças pelo sucesso da missão no Rio de Janeiro. **Página 3**

Bento XVI nomeia novo Núncio Apostólico para o Brasil

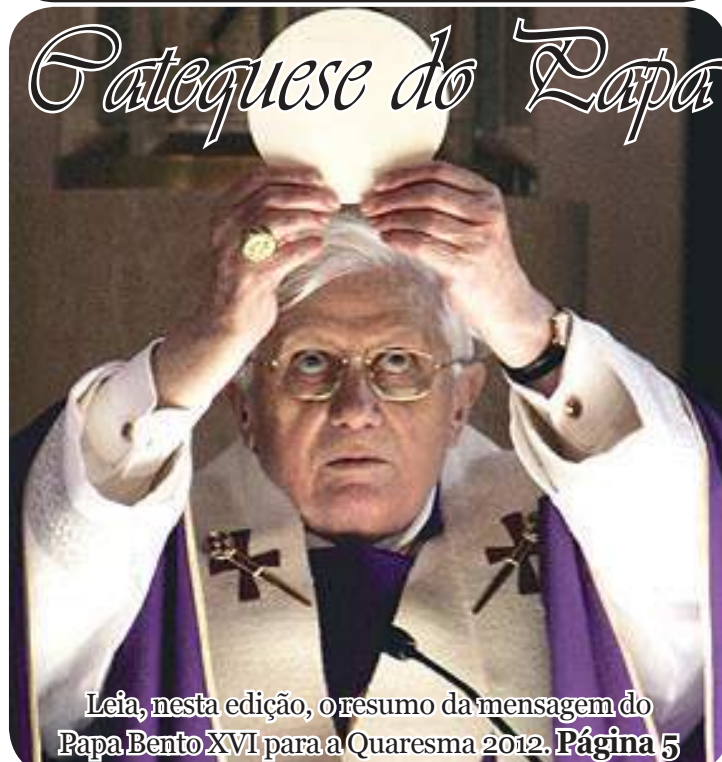
O Papa Bento XVI escolheu, no último dia 10 de fevereiro, o novo Núncio Apostólico para o Brasil, na pessoa de Dom Giovanni D'Aniello, sucedendo a Dom Lorenzo Baldisseri, a quem homenageamos e agradecemos na última edição. **Página 5**

Padres da Arquidiocese de Juiz de Fora realizam retiro espiritual

Os Padres da Arquidiocese de Juiz de Fora fizeram, entre os dias 13 e 17 de fevereiro, o retiro espiritual anual em Cachoeira do Campo, próximo a Ouro Preto (MG). **Página 7**

Jovens participam de Via-Sacra rumo ao Morro do Cristo

Milhares de jovens se reuniram, no primeiro domingo de março, na Capela Nossa Senhora de Fátima, no bairro São Pedro. E o motivo era mais do que especial: a já conhecida Via-Sacra jovem ao Morro do Cristo. **Página 7**



Leia, nesta edição, o resumo da mensagem do Papa Bento XVI para a Quaresma 2012. **Página 5**

Novidades da Arquidiocese no período da Quaresma

Por Pe. Antônio Camilo de Paiva
Editor Chefe

Estamos no tempo da Quaresma. Tempo de conversão. Tempo de purificar o coração, entregar-se à oração, ao jejum, à abstinência e à prática do amor fraterno. Nossas Paróquias oferecerão a você oportunidades para vivenciar a Campanha da Fraternidade através do livrinho "Campanha da Fraternidade em família", da celebração da Via-Sacra, procissões penitenciais e mutirões de confissão.

O leitor ficará informado sobre a ordenação de Dom João Justino, a nomeação do novo Núncio apostólico para o Brasil, a reunião da Comissão da CNBB para os 50 anos do Concílio Vaticano II, a Missa que Dom Gil celebrou no 10º Batalhão de Infantaria do Exército, o lançamento da Campanha da Fraternidade na Arquidiocese, o retiro do clero, a Via-Sacra da juventude no Morro do Cristo e a programação da Semana da Comunicação.

Dentro do espírito que nos prepara para a Páscoa, festa maior da Igreja, neste número colocamos diante do leitor a catequese do Papa, que reflete sobre o cerne da vida cristã: o amor. O Santo Padre nos convida a sermos "guardiões" e responsáveis da vida espiritual de nossos irmãos. Dom Gil Antônio, com sua palavra de pai e pastor, ajuda-nos a preparar a Semana Santa e a Páscoa. Padre Dondici, na coluna bíblico-catequética, apresenta-nos as quatro primeiras estradas

Na última página você conhecerá um pouco mais de Dom João Justino, sua trajetória cristã, pastoral e acadêmica, bem como o significado de seu brasão episcopal.

Boa leitura!

A Celebração Eucarística: Os Ritos Iniciais

Parte 6

Por Pe. Leonardo José de Souza Pinheiro
Coordenador da Comissão de Liturgia

Fazendo parte dos Ritos Iniciais, o Ato Penitencial também tem como objetivo preparar toda a assembleia para ouvir a Palavra de Deus e celebrar dignamente os santos mistérios. Segundo o importante Documento 43 da CNBB, que trata sobre a *Animação da vida litúrgica no Brasil* (246ss), o Ato Penitencial celebra a misericórdia de Deus e duas atitudes podem ser sublinhadas, podendo ora ser acentuado um ou outro aspecto, a saber: o reconhecer-se pecador, culpado e necessitado de purificação, como foi a atitude do publicano (Lc 18,9-14), e o reconhecer-se pecador com expressão de "temor" diante da experiência do Deus Santo e Misericordioso, como foi a reação de Pedro (Lc 5,8) e o texto de Isaías (6,5-7).

O esquema do Ato Penitencial, que é muito flexível, é o seguinte:

- Introdução feita por quem preside seguida por um momento de silêncio;

- Fórmulas para reconhecer-se pecador. O Missal Romano apresenta três formas, sendo que uma destas apresenta várias sugestões levando em consideração os tempos litúrgicos.

A primeira forma é a confissão dos pecados feita diante de Deus e de todos os irmãos, ressaltando o caráter comunitário da Celebração Eucarística: "*Confesso a Deus todo-poderoso e a vós irmãos e irmãs...*". Já a segunda forma é constituída de fórmulas penitenciais a partir do uso de versículos bíblicos do livro dos Salmos: "*Tende compaixão de nós, Senhor. Porque somos pecadores (Sl 50,8). Manifestai, Senhor a vossa misericórdia. E dai-nos a vossa salvação (Sl 84,8)*". Já na terceira forma o pedido de perdão não é mais dirigido ao Pai, como nas duas formas precedentes, mas a Cristo, com uma entonação de maior familiaridade com Aquele que, permanecendo Deus, assumiu a nossa condição humana. Trata-se de invocações extraídas das Sagradas Escrituras para os diversos tempos litúrgicos. Nesta parte, pode-se, inclusive, contar com a intervenção de outros ministros que não seja o sacerdote;

- Conclusão com a absolvição geral, isto é, dada pelo sacerdote a todo o povo. O próprio sacerdote também se inclui ao dizer "*Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe*

os *nossos* pecados e *nos* conduza a vida eterna." Assim é importante recordar que o Ato Penitencial não substitui o Sacramento da Penitência ou Confissão.

Tendo clareza deste esquema do Ato Penitencial, torna-se claro que as partes próprias do presidente da celebração são o convite inicial e a absolvição final. O restante não é, portanto, de uso exclusivamente presidencial, sendo, assim, realizado com a participação de toda a assembleia ou um determinado ministro para propor as invocações.

Cabe ainda lembrar que em algumas circunstâncias este momento do Ato Penitencial pode ser substituído por ritos penitenciais como, por exemplo, nos domingos do Tempo Pascal, sendo substituído pelo Rito da Benção e Aspersão da água ou na abertura da Quaresma, com o rito da imposição das cinzas. Em outras ocasiões tal rito é até mesmo omitido porque a Missa segue ritos particulares como a procissão de Ramos, no Domingo de Ramos, e a procissão com as velas, na festa da Apresentação do Senhor. Por vezes, também na Missa com crianças, o rito em questão poderá ser omitido.

Semana de Comunicação da Arquidiocese de Juiz de Fora

08 a 12 de maio de 2012

Comunicação e Evangelização

"Ai de mim se não anunciar o Evangelho" (1Cor 9,16)

Padres, agentes de pastoral e profissionais da comunicação em geral, façam já a sua inscrição: na Cúria Metropolitana, com a Heloneida (tel. 3229-5450), ou no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, com a Natália (tel. 3239-8600).

Dia 8 de maio (3ª feira)
• 19h30: Abertura com Dom

Gil Antônio Moreira.

• 20h Palestra Direção estratégica de processos comunicativos, com a Irmã Joana Puntel - Doutora em Comunicação pela Simon Fraser University (Vancouver, Canadá) com pós-doutorado pela The London School of Economics and Political Science (Londres, Inglaterra).

Dia 9 de maio (4ª feira)

• 19h30: Palestra: Crimes na internet, com Helen Sardenberg - Delegada de Polícia do Rio de Janeiro.

Dia 10 de maio (5ª feira)

• 19h30: Palestra: Comunicação nos Documentos da Igreja, da Inter mirifica aos nossos dias, com Pe. Camilo de Paiva, mestrando da Pon-

tificia Universidade Salesiana (Roma).

Dia 11 de maio (6ª feira)

• 19h30: Projeto caixa de ferramentas: Os desafios da família cristã no século XXI, com Ricardo Chagas.

Dia 12 de maio (sábado)

• 8h: Projeto caixa de ferramentas: Os desafios da famí-

lia cristã no século XXI, com Ricardo Chagas.

• 10h: Testemunho, com Íris Gomes da Costa, da Rede Globo de Televisão.

• 12h: Almoço.

• 13h30: Palestra - Novas fronteiras da Pastoral da Comunicação, com Irmã Élide Fogolari, Assessora de Comunicação da CNBB.

• 16h: Missa de encerramento

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira - Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora
Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva
Jornalista Responsável: Leandro Novaes MTB 14.078 - Contato: folha.missionaria@gmail.com
Revisor: Pe. Antônio Pereira Gaio
Conselho Editorial: Pe. Alessandro de Melo / Pe. Elílio de Faria M. Júnior / Pe. João Francisco Batista da Silva

Impressão: FUMARC - (31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br

Tiragem: 15.500 exemplares

Redação: Rua Henrique Suerus, 30 - Centro - Juiz de Fora - MG, CEP: 36010-030

Tel.: (32) 3229 - 5450. Home Page: www.arquidiocesejuizdefora.org.br.

NOTA DE FALECIMENTO

É com muito pesar que comunicamos ao Reverendo Clero e a todo o Povo de Deus presente na Arquidiocese, o passamento da senhora ANNA IGNEZ CARDOSO REIS, mãe de nosso estimado Pe. David José Reis, ocorrido no sábado, 04 de fevereiro de 2012.

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano

Palavra do Pastor

Preparando a Semana Santa

Por Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Na celebração da paixão, morte e ressurreição do Senhor há uma amálgama de tudo o que compõe a vida humana: as lutas do dia a dia, as esperanças, as tristezas, os erros e os acertos, os sofrimentos, as traições que às vezes padecemos, mas afinal a certeza de que venceremos, pois Cristo assumiu nossas dores e morreu em nosso lugar, e alcançou a salvação para nós. Lemos, nestes dias sagrados, as passagens mais significativas da Escritura que nos alimentam a fé, a esperança e a caridade.

No relato do evangelista João, poderemos contemplar os últimos momentos da paixão de Cristo. Após receber nos lábios ressequidos pela tremenda sede uma esponja embebida em vinagre que os soldados afixaram sobre a lança, inclinou a cabeça e exclamou: **Tudo está consumado!** (Jo 19,30) Momento de profundo silêncio! A natureza e a humanidade ressentem a força deste brado. Ele morreu. Há na brisa suave um baixíssimo acorde que co-

bre de tristeza a todos que contemplam aquele doloroso quadro, até mesmo aos soldados romanos céticos e embebidos de falsas religiões politeístas do poderoso império dos Césares. E como acontece depois de findada a loucura das condenações à morte, quando morre o condenado, nada mais há a fazer senão pensar agora apenas no que fora feito. As vozes deixam de ser gritos para serem sussurros, os vultos deixam de ser risinhos para serem rígidos, os olhares deixam de ser ridículos para serem assustados, o ambiente deixa de ser movimentado para ser quieto, terrivelmente quieto. O Centurião, chefe da guarda romana olha para o corpo inerte do Senhor e não pode mais não crer: **“Este era mesmo um homem justo”** (Lc 23,47)

O texto joanino, além de demonstrar o terrível erro jurídico acontecido com a condenação de Cristo inocente, certamente diz mais. Nas palavras de Longuinho podemos acolher o convite para que creiamos em Cristo como nosso salvador, que terminou sua obra tomando sobre si nossos pecados, morrendo em nosso lugar, por pura misericórdia. São Máximo, o Confessor, ensina que: **“O Verbo de Deus não curou apenas nossas enfermidades com o poder dos milagres. Tomou sobre si as nossas fraquezas, pagou a nossa dívida**

mediante o suplício da cruz, libertando-nos dos nossos muitos e gravíssimos pecados, como se ele fosse o culpado, quando na verdade era inocente de qualquer culpa. Além disso, com muitas palavras e exemplos, exortou-nos a imitá-lo na bondade, na compreensão e na perfeita caridade fraterna.”

A consumação da vida de Cristo é a vitória sobre o *mysterium iniquitatis*, sobre o mal estabelecido, sobre as loucuras da pessoa humana que, em vez de fazer o bem, se deixar levar pelo erro, pela corrupção, frutos do egoísmo, da vaidade e do orgulho.

A consumação da obra do Messias é uma lição de perseverança para a sua Igreja e para todo aquele que procura, em Cristo, fazer o bem. Santo Irineu de Lion ensina no Tratado Adversus Haeresis: **“Se Deus requer o serviço dos homens é porque, sendo bom e misericordioso, deseja conceder os seus dons aos que perseveram no seu serviço. Com efeito, Deus de nada precisa, mas o homem é que precisa da comunhão com Deus.”**

Eis a lição e o sentimento da Semana Santa. A celebração dos mistérios pascais nos dão a certeza de que a morte não foi para Cristo a última palavra, mas apenas o encerramento de uma obra, da missão salvadora que se perpetua na Igreja, corpo místico de Cristo.

Comissão da CNBB se reúne para as celebrações dos 50 anos do Concílio



Reunião do Grupo de Trabalho para as celebrações dos 50 anos do Concílio Vaticano II. Foto: Divulgação

O Grupo de trabalho para as celebrações dos 50 anos do Concílio Ecumênico Vaticano II se reuniu, mais uma vez, dia 06 de fevereiro, em São Paulo, para novas etapas das atividades a serem realizadas. O Grupo é atualmente presidido pelo Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, após a renúncia do Cardeal Dom Serafim Fernandes de Araújo, por motivo de idade, permanecendo como Coordenador dos trabalhos o nosso Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira, confirmado na função pela atual Presidência da CNBB.

O Grupo trabalhou o dia todo, revendo a programação já organizada até o momento, e procurando definir novos passos, após as contribuições do episcopado brasileiro, dadas na última Assembleia Geral da CNBB, realizada em Aparecida, em maio passado, recolhidas por Dom Gil Antônio após a apre-

sentação que lhe coube fazer a respeito das reuniões anteriores. Na reunião do dia 06 de fevereiro, além de outras iniciativas, ficou definido que a abertura das comemorações, no Brasil, se dará na próxima Assembleia da CNBB, no Santuário de Aparecida, em abril próximo, e que se dará ênfase, em nossa programação ao Ano da Fé, instituído pelo Santo Padre Bento XVI, através da sua Carta Apostólica *Porta Fidei*. Também ficaram definidas edições e reedições de textos relacionados ao Concílio, o incentivo ao estudo dos Documentos Conciliares nos Seminários, no clero e nos cursos para leigos; que se olhasse o Concílio não apenas como o fato histórico do passado, mas sua evolução através dos Sínodos, Conferências e outros eventos posteriores. Foi recordado o tema da hemenêutica do Concílio, aspecto abordado pelo Santo Padre Bento XVI em várias ocasiões.

Dom Gil celebra Santa Missa de Ação de Graças no 10º Batalhão de Infantaria do Exército

No último dia 10 de fevereiro, o Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira celebrou a Santa Missa no 10º Batalhão de Infantaria do Exército, no bairro Fábrica, em Juiz de Fora, em Ação de Graças pelo sucesso na pacificação das comunidades da Penha e do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro.

Os soldados de Juiz de Fora que participaram da ocupação foram comandados pelo General Rêgo Barros, que aproveitou a presença de Dom Gil para agradecer-lhe as bênçãos dadas a todos os militares.

O Pastor, em nome da Capelania Militar e de toda a Igreja Particular, entregou ao General uma imagem de São Miguel.

Após a celebração, a banda do Exército homenageou o Arcebispo com a execução da música “Dobrado Dom Gil” (anteriormente Dobrado Padre Gil), de autoria de seu tio Cesário Mendes de Cerqueira. Dom Gil aproveitou a visita para conhecer o museu do batalhão, onde podem ser vistas fotos antigas, vestimentas e um arsenal com armas que foram utilizadas no período da 2ª Guerra Mundial.



Celebração presidida por Dom Gil contou com a presença de aproximadamente 100 soldados. Foto: Leandro Novaes

Ordenação de Dom João Justino atrai milhares de fiéis para a Catedral de Juiz de Fora

Cerca de 20 Bispos de todo o país estiveram presentes na celebração

A Catedral Metropolitana de Juiz de Fora ficou completamente lotada no último dia 11 de fevereiro, por ocasião da Santa Missa em que se deu a ordenação episcopal de Dom João Justino de Medeiros Silva. Cerca de 20 Bispos, centenas de Sacerdotes, Diáconos e Seminaristas e milhares de fiéis leigos prestigiaram o momento. A celebração contou ainda com a presença de autoridades civis e militares, como o General Rêgo Barros, comandante do 10º Batalhão de Infantaria do Exército em Juiz de Fora e do Excelentíssimo Prefeito Custódio Mattos. A Missa foi presidida pelo

Arcebispo de Belo Horizonte, Dom Walmor de Oliveira Azevedo, Bispo ordenante principal, com quem Dom João Justino irá trabalhar na capital mineira, tendo como Bispos co-ordenantes o Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, e o Arcebispo Emérito de nossa Arquidiocese, Dom Clóvis Frainer.

Dom Walmor ressaltou que Dom João Justino apresenta qualidades essenciais para o pastoreio, pois é homem bom e simples. “Venha com a riqueza e os muitos frutos de seu ministério sacerdotal na Arquidiocese de Juiz de Fora, e com o coração simples e

bom e seu jeito que revela seu nome, João”, destacou o Arcebispo de Belo Horizonte, dirigindo-se a Dom João Justino.

Durante a celebração, Dom Walmor mencionou João Batista como instrumento de Deus. “Enviado por Deus, seu nome era João. Veio para dar testemunho da luz a fim de que todos pudessem ver. Testemunho da Luz que é Deus. Deus que é luz e amor. Um modelo para o caminho missionário de Dom João Justino”, completou. A citação foi feita em sintonia com o lema escolhido pelo novo Bispo: “Para dar testemunho da luz” (Jo 1,8b).

Após receber a mitra, o báculo e o anel, insígnias do Bispo, Dom João Justino, acompanhado por Dom Gil e Dom Clóvis, concedeu sua primeira bênção episcopal aos fiéis. “Vivo agora, neste momento, a convicção de querer viver o ministério episcopal, para dar testemunho da luz”, afirmou.

Dom João Justino agradeceu a todos pela confiança nele depositada. “O Seminário Santo Antônio foi o eixo da minha história. Hoje, dia em que a Arquidiocese de Belo Horizonte completa 91 anos, inicio um novo caminho”, ressaltou.

Juntamente com

os pais, Dom João Justino homenageou Nossa Senhora de Lourdes, Padroeira dos enfermos, depositando rosas aos pés da sua imagem.

Além de Dom João Justino, os outros Bispos Auxiliares da Arquidiocese de Belo Horizonte, nomeados pelo Papa Bento XVI, são Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães, Dom Luiz Gonzaga Fecchio e Dom Wilson Luís Angotti Filho.

O início do ministério episcopal de Dom João Justino como Bispo Auxiliar de Belo Horizonte aconteceu no último dia 25 de fevereiro, no Santuário São Judas Tadeu, na capital mineira.



Momentos da ordenação de Dom João Justino. Fotos: Leandro Novaes



“In Testimonium de Lumine”
Para dar testemunho da luz (Jo 1,8b)

Lema episcopal de Dom João Justino de Medeiros Silva



Catequese do Papa

Mensagem do Papa Bento XVI para a Quaresma 2012

“Prestemos atenção uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras” (Heb 10, 24)

Irmãos e irmãs!

A Quaresma oferece-nos a oportunidade de refletir mais uma vez sobre o cerne da vida cristã: o amor. Com efeito este é um tempo propício para renovarmos, com a ajuda da Palavra de Deus e dos Sacramentos, o nosso caminho pessoal e comunitário de fé. Trata-se de um percurso marcado pela oração e a partilha, pelo silêncio e o jejum, com a esperança de viver a alegria pascal.

Desejo, este ano, propor alguns pensamentos inspirados num breve texto bíblico tirado da *Carta aos Hebreus*: «Prestemos atenção uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras» (10, 24) [...].

1. «Prestemos atenção»: a responsabilidade pelo irmão.

[...] Também hoje Deus nos pede para sermos o «guarda» dos nossos irmãos (cf. Gn 4, 9), para estabelecermos relações caracterizadas por recíproca solicitude, pela atenção ao bem do outro e a todo o seu bem. O grande mandamento do amor ao próximo exige e incita a consciência a sentir-se responsável por quem, como eu, é criatura

e filho de Deus: o fato de sermos irmãos em humanidade e, em muitos casos, também na fé deve levar-nos a ver no outro um verdadeiro *alter ego*, infinitamente amado pelo Senhor [...] O Servo de Deus Paulo VI afirmava que o mundo atual sofre sobretudo de falta de fraternidade: «O mundo está doente. O seu mal reside mais na crise de fraternidade entre os homens e entre os povos, do que na esterilização ou no monopólio, que alguns fazem, dos recursos do universo» (Carta enc. *Populorum progressio*, 66).

A atenção ao outro inclui que se deseje, para ele ou para ela, o bem sob todos os seus aspectos: físico, moral e espiritual. Parece que a cultura contemporânea perdeu o sentido do bem e do mal, sendo necessário reafirmar com vigor que o bem existe e vence, porque Deus é «bom e faz o bem» (*Sal* 119/118, 68) [...] O que é que impede este olhar feito de humanidade e de carinho pelo irmão? Com frequência, é a riqueza material e a saciedade, mas pode ser também o antepor a tudo os nossos interesses e preocupações próprias [...].

O fato de «prestar atenção» ao irmão inclui, igualmente, a solicitude

pelo seu bem espiritual. E aqui desejo recordar um aspecto da vida cristã que me parece esquecido: a *correção fraterna, tendo em vista a salvação eterna*. De forma geral, hoje é-se muito sensível ao tema do cuidado e do amor que visa o bem físico e material dos outros, mas quase não se fala da responsabilidade espiritual pelos irmãos. Na Igreja dos primeiros tempos não era assim, como não o é nas comunidades verdadeiramente maduras na fé, nas quais se tem a peito não só a saúde corporal do irmão, mas também a da sua alma tendo em vista o seu destino derradeiro [...] Não devemos ficar calados diante do mal. Penso aqui na atitude daqueles cristãos que preferem, por respeito humano ou mera comodidade, adequar-se à mentalidade comum em vez de alertar os próprios irmãos contra modos de pensar e agir que contradizem a verdade e não seguem o caminho do bem. Entretanto a advertência cristã nunca há de ser animada por espírito de condenação ou censura; é sempre movida pelo amor e a misericórdia e brota dum verdadeira solicitude pelo bem do irmão [...].

2. «Uns aos outros»: o

dom da reciprocidade.

O fato de sermos o «guarda» dos outros contrasta com uma mentalidade que, reduzindo a vida unicamente à dimensão terrena, deixa de a considerar na sua perspectiva escatológica e aceita qualquer opção moral em nome da liberdade individual. Uma sociedade como a atual pode tornar-se surda quer aos sofrimentos físicos, quer às exigências espirituais e morais da vida. Não deve ser assim na comunidade cristã! [...] Os discípulos do Senhor, unidos a Cristo através da Eucaristia, vivem numa comunhão que os liga uns aos outros como membros de um só corpo. Isto significa que o outro me pertence: a sua vida, a sua salvação têm a ver com a minha vida e a minha salvação [...].

3. «Para nos estimularmos ao amor e às boas obras»: caminhar juntos na santidade.

Esta afirmação da *Carta aos Hebreus* (10, 24) impele-nos a considerar a vocação universal à santidade como o caminho constante na vida espiritual, a aspirar aos carismas mais elevados e

a um amor cada vez mais alto e fecundo (cf. *1 Cor* 12, 31 – 13, 13). A atenção recíproca tem como finalidade estimular-se, mutuamente, a um amor efetivo sempre maior, «como a luz da aurora, que cresce até ao romper do dia» (*Prov* 4, 18), à espera de viver o dia sem ocaso em Deus. O tempo, que nos é concedido na nossa vida, é precioso para descobrir e realizar as boas obras, no amor de Deus. Assim a própria Igreja cresce e se desenvolve para chegar à plena maturidade de Cristo (cf. *Ef* 4, 13). É nesta perspectiva dinâmica de crescimento que se situa a nossa exortação a estimular-nos reciprocamente para chegar à plenitude do amor e das boas obras [...].

Que todos, à vista de um mundo que exige dos cristãos um renovado testemunho de amor e fidelidade ao Senhor, sintam a urgência de esforçar-se por adiantar no amor, no serviço e nas obras boas (cf. *Heb* 6, 10). Este apelo ressoa particularmente forte neste tempo santo de preparação para a Páscoa. Com votos de uma Quaresma santa e fecunda, confio-vos à intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria e, de coração, concedo a todos a Bênção Apostólica.

Bento XVI nomeia novo Núncio Apostólico para o Brasil



Dom Giovanni D'Aniello. Foto: Divulgação

O Papa Bento XVI escolheu, no último dia 10 de fevereiro, o novo Nuncio Apostólico para o Brasil, na pessoa de Dom Giovanni D'Aniello, sucedendo a Dom Lorenzo Baldisseri, a quem homenageamos e agradecemos na última edição. O escolhido é o atual Nuncio da Tailândia e Camboja e Delegado Apostólico em Myanmar e Laos.

Dom Giovanni, hoje com 57 anos de idade, nasceu em Aversa (Itália). Foi ordenado Sacerdote em dezembro de 1978. É doutor em Direito Canônico. Ingres-

sou no Serviço Diplomático da Santa Sé em 1983, tendo desempenhado sua atividade junto às Representações Pontifícias do Burundi, Tailândia, Líbano, Brasil e Seção para as Relações com os Estados da Secretaria de Estado, no Vaticano.

Em 2001, foi nomeado Nuncio Apostólico na República Democrática do Congo. Em 2010, foi transferido para a Tailândia e Camboja.

Como forma de despedida da Nunciatura brasileira, Dom Lorenzo Baldisseri, agora Secretário para a Congrega-

ção para os Bispos, no Vaticano, divulgou uma nota de agradecimento ao povo brasileiro, e em especial, aos Bispos do Brasil por sua acolhida. No documento, ele registrou as seguintes palavras. “Ao concluir minha missão de Nuncio Apostólico no Brasil, confio a estas linhas as expressões dos meus sentimentos de gratidão a todo o episcopado, ao clero e aos fiéis que me acompanharam durante estes nove anos aqui transcorridos, e por me terem facilitado o cumprimento do meu mandato”.

Coluna Bíblico-catequética

Vamos para as outras cidades... Foi para isso que eu vim (Mc 1,38)

Por Pe. Geraldo Dondici Vieira
Reitor do Seminário Santo Antônio

Celebrando o Jubileu de Ouro da nossa Arquidiocese e preparando as duas celebrações que estão programadas – 14/04 no Santuário de Aparecida e 07/06 à mesa com Jesus no Estádio Municipal de Juiz de Fora –, somos chamados a contemplar, mais uma vez, o Deus peregrino que armou sua tenda no meio de nós, Jesus Cristo.

Impelidos pela Santa Liturgia da Quaresma a engrossarmos as fileiras da Igreja Peregrina, queremos buscar na Leitura Orante do Evangelho de Marcos, lido neste ano de 2012, a beleza, a profundidade, a consistência e o significado do peregrinar de Jesus em nossas vidas e por nossas cidades.

São sete as estradas que Jesus retoma da peregrinação humana no Evangelho de Marcos. Cada uma destas rotas palmilhadas por Jesus retoma o Antigo Testamento; oferecem a plenitude da Revelação Divina na pessoa de Jesus;

e, por fim, nos aponta a meta já conquistada, mas somente alcançada, ainda, na força da fé operante no amor e na esperança que não decepciona no nome de Jesus Cristo.

Eis as quatro primeiras estradas trilhadas por Jesus:

1. O Espírito impeliu Jesus para o Deserto (cf. Mc 1,12). Jesus refaz em sua vida passo a passo o Êxodo do Povo de Deus. Como novo e perfeito Moisés, vence as amarras do pecado, caminha à frente do seu povo e estabelece a si mesmo como a nova e definitiva Lei, que é o seu Santo Evangelho.

2. Caminhando ao longo do Mar da Galileia (cf. Mc 1,16.19; 2,13). Como o profeta Elias que chama seus seguidores, Jesus faz de Pedro, André, Tiago e João pescadores de pessoas para o Reino de Deus. Eles reconhecem a Palavra Definitiva de Deus, deixam suas redes, o barco, o pai, os companheiros

e saem em seguimento de Jesus. Após o seguirem de Cafarnaum a Jerusalém, a eles mesmos o Ressuscitado ordena: “Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15).

3. Vamos a todas as aldeias. Para isso eu vim! (cf. Mc 1,38). Após as primeiras curas na casa de Pedro no primeiro sábado da atividade do Messias, todos os enfermos e atribulados saíram ao encontro do Profeta Poderoso em palavras e obras que havia aparecido na Galileia. Poder ser que Pedro pensasse que ali havia iniciado e terminado a missão, tão grande havia sido o sucesso inicial. Mas Jesus não se impressionou. Alta madrugada ainda, levantou-se, saiu da cidade e foi para o deserto (cf. Mc 1,35). Era necessário buscar a força do Pai para a missão que apenas iniciava. Lá do deserto, do meio de sua oração, Jesus nos ordena: “Vamos às outras cidades” (Mc 1,38).

4. Ele sobe a montanha (cf. 3,13; 9,2). Cheio de sabedoria, como Salomão, e testemunhando a humildade de Moisés, Jesus planta as sementes do seu Evangelho. Lá da montanha, ele semeia sobre todos os terrenos na esperança de que se tornem terra boa. Jesus sabe que a semente da Palavra é viva e eficaz. Basta que seja lançada. Ela germinará por si só. Hoje, já estamos no dia da colheita e esperamos que logo esteja terminada, os celeiros cheios e os fiéis trabalhadores recebam o justo salário (cf. Mc 4,26-29).

As outras três estradas percorridas pelo Peregrino Jesus – o caminho do Pão da Vida, do ensinamento sobre a Cruz e do Calvário-Ressurreição – serão apresentadas no FIM de abril. Esperamos que a Leitura Orante do Evangelho de Marcos seja a nossa luz no caminho da Quaresma. Assim iluminados, queremos chegar

renovados à mesa de Jesus na casa da nossa mãe em Aparecida na peregrinação de nossa Arquidiocese em 14 de abril. E, por fim, renascidos na Páscoa do Senhor, celebraremos nossa comunhão eclesial da Festa do Corpo de Deus em 07 de junho. Desta forma, a celebração do Jubileu Áureo de nossa Arquidiocese aprofunda os caminhos missionários traçados em nosso I Sínodo; renova nossa comunhão de filhos filhas de Deus em Jesus Cristo, na força do Espírito Santo; e nos prepara para a plena comunhão com o Pai na posse do que nos está preparado juntamente com Maria, a mãe de Deus, e todos santos e santas na glória eterna do Céu.

Vamos peregrinar como Jesus. Peçamos a Maria sua poderosa e amorosa intercessão. Maria, mãe dos peregrinos, vem caminhar com nossa Igreja. Vem nos conduzir na celebração deste Jubileu. Amém.

Quaresma, Campanha da Fraternidade 2012 e Jubileu de Ouro da Arquidiocese são temas tratados em coletiva de imprensa



Coletiva de imprensa. Foto: Assessoria de Comunicação

Na tarde do último dia 22 de fevereiro, o Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira concedeu uma entrevista coletiva à imprensa local para tratar sobre a Quaresma, a Campanha da Fraternidade 2012 e do Jubileu de Ouro da Arquidiocese de Juiz de Fora.

Entre os presentes, estavam o Secretário Executivo de Pastoral, Pe. Tarcísio Monay; o Vigário Geral, Pe. Luiz Carlos de Paula; o Coordenador da Pastoral da Comunicação, Pe. Antônio Camilo de Paiva; o Capelão da Santa Casa da Misericórdia, Pe. José Léles da Silva; e os responsáveis

pela Diaconia Hospitalar e dos Enfermos, Diácono Clesson Francisco Millen e Diácono Márcio Soares.

Quaresma

Quaresma é um tempo de oração, penitência e caridade, esmola, amor aos sofredores.

Nesse tempo, os cristãos procuram reviver as experiências de Cristo nos 40 dias do seu deserto em preparação à paixão, morte e ressurreição.

Campanha da Fraternidade 2012

A Campanha da Fraternidade 2012 abordou o tema “Fraternidade e

Saúde Pública” e tem como lema “Que a saúde se difunda sobre a terra!” (cf. Eclo 38,8).

Fundada pela Conferência Nacional dos Bispos (CNBB), a Campanha da Fraternidade tem como objetivo ajudar os cristãos, em cada Quaresma, a refletir sobre as diversas necessidades e a empenhar o seu compromisso em prol de um mundo melhor e mais fraterno, um mundo que deixe transparecer o amor de Deus e de uns pelos outros.

Dom Gil explicou que este mesmo tema foi adotado em 1984 e que, agora, voltou para ajudar as pessoas a entenderem o problema desta lacuna social, que tem que ser preenchida. “A Campanha da Fraternidade quer refletir sobre isso e ajudar a solucionar o problema”, destacou.

Como exemplo concreto de vivência do tema da Campanha na Arquidiocese de Juiz de Fora, temos, entre outros, o trabalho no Hospital Ana Nery, organizado pela Diaconia Hospitalar e dos Enfermos.

Os Diáconos responsáveis apresentaram o trabalho que é feito na instituição. “É um trabalho bonito, pois o rosto do hospital mudou. Os agentes também recuperaram a Capela. Os pacientes ficam ansiosos para a chegada das terças-feiras”, ressaltou o Diácono Márcio Soares, referindo-se ao dia da semana em que a Diaconia realiza a visita nos leitos e a celebração da Santa Missa para os enfermos da instituição.

Dom Gil afirmou ainda que a Campanha não trata apenas de assuntos doutrinários. “A Igreja não quer atender apenas aos católicos, e sim à pessoa humana”, concluiu.

50 anos da Arquidiocese de Juiz de Fora

Em 2012, a Igreja Particular de Juiz de Fora comemora 50 anos de elevação à condição de Arquidiocese. De acordo com Dom Gil, todas as Paróquias que compõem a Província Eclesiástica (incluindo as Dioceses de Leopoldina e São João Del Rei), estão se mobilizando para as festividades.

As comemorações serão divididas em dois eventos: no dia 14 de abril, acontece a grande Romaria ao Santuário de Aparecida (SP), onde nosso Arcebispo preside a concelebração da Santa Missa, às 9h, com participação de todo o clero da Província Eclesiástica de Juiz de Fora, a saber, padres da Arquidiocese de Juiz de Fora e das Dioceses de Leopoldina e São João del Rei.

Para marcar a peregrinação, a Arquidiocese de Juiz de Fora irá presentear o Santuário com um pedestal de mármore, que servirá de base para o Círio Pascal.

No dia 07 de junho, a Solenidade de *Corpus Christi* será celebrada no Estádio Municipal, evento para o qual são esperadas cerca de 40 mil pessoas.

Dom Gil ressaltou, ainda, que, dentro da comemoração dos 50 anos da Arquidiocese, está a construção do Centro Administrativo Arquidiocesano Pastoral, a reforma do Centro de Formação de Liderança Cristã (Ceflã) e a restauração dos elementos originais da Catedral Metropolitana.

Padres da Arquidiocese de Juiz de Fora realizam retiro espiritual



Retiro do Clero da Arquidiocese de Juiz de Fora 2012

Os Padres da Arquidiocese de Juiz de Fora fizeram, entre os dias 13 e 17 de fevereiro, o retiro espiritual anual em Cachoeira do Campo, próximo a Ouro Preto (MG). O retiro, celebrando já o cinquentenário da Arquidiocese, reuniu todo o clero de uma só vez, foi realizado com a presença do Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, e do pregador convidado, Dom Benedito Beni, Bispo Diocesano de Lorena (SP).

Dom Benedito Beni demonstrou, em suas palestras, profundo conhecimento bíblico e teológico, além

de uma intensa vivência espiritual no seguimento de Jesus e na fidelidade à Igreja. O pregador deixou grandes lições, o que certamente ajudou os sacerdotes a renovarem o seu "sim" a Jesus Cristo e ao compromisso com a Igreja Particular e universal. Dom Gil Antônio sempre destacou que o retiro anual do clero é um momento forte da vida presbiteral, uma vez que constitui um tempo privilegiado de contato e intimidade com Deus, de onde se tira toda a força e o vigor para o bom desempenho das atividades pastorais.

Jovens participam da Via-Sacra rumo ao Morro do Cristo

Milhares de jovens se reuniram, no primeiro domingo de março, na Capela Nossa Senhora de Fátima, no bairro São Pedro. E o motivo era mais do que especial: a já conhecida Via-Sacra jovem ao Morro do Cristo, que acontece pela terceira vez, sob o pastoreio de nosso Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira.

Em 2011, cerca de 10 mil jovens participaram da caminhada, orando e louvando a Jesus Cristo.

Este ano, a estimativa é de que o número de participantes tenha aumentado em até 20%, o que equivale a aproximadamente 12 mil pessoas.

A Via-Sacra jovem já se tornou um evento fixo no calendário da Arquidiocese de Juiz de Fora. Nossa Igreja Particular sente-se muito honrada com a participação de tantos jovens, que, juntos, vivenciam e compartilham o amor de Deus.



O Horizonte Missionário da Caridade

Por Pe. José de Anchieta Moura Lima
Vigário Episcopal para a Caridade

O centro da vida cristã é a caridade. Ela é síntese da espiritualidade evangélica, uma vez que a "caridade tudo crê, tudo sofre, tudo espera, tudo suporta" (1 Cor 13,7).

Porque ela não acaba nunca, anima as comunidades cristãs e dá visibilidade à Igreja.

Ao lermos as páginas do Novo Testamento, esta exigência do amor constante e universal constitui a grande norma de vida e de ação.

O amor é o ponto de partida para uma prática permanente:

- "Dou-vos o mandamento novo, que vos ameis uns aos outros, caso contrário, não podereis ser meus discípulos" (Jo 13, 34-35).

- "A fé é adesão à pessoa de Cristo, que implica o amor aos irmãos, um amor prático, visível, como o de Jesus, que Tiago nos apresenta em sua carta (cf. Tg 2, 17).

Nosso Documento Sinodal (pg.21-22), citando o documento Deus Caritas Est, do Papa Bento XVI, aponta cinco critérios para o serviço eclesial da caridade

que vale a pena recordar e colocar em prática:

a) Jamais, e em nenhuma situação, a Igreja poderá ser dispensada de realizar as obras de amor (caridade);

b) Os modernos meios técnicos e científicos podem ajudar a melhorar o serviço eclesial da caridade aos que sofrem carências, estão em alguma situação de risco ou padecem grandes sofrimentos;

c) Nossos gestos de amor são ditados pela fé, seguem o exemplo de Cristo, e nascem da inspiração do Santo Espírito em nossos corações. Este é o nosso diferencial;

d) Jamais, e de modo algum, pautamo-nos por estratégias humanas e inspirações ideológicas de qualquer tipo;

e) Quando amamos os irmãos, anunciamos o amor de Deus. E quando não pudermos anunciá-lo explicitamente, silenciaremos, porque o amor falará por si só. Pois Deus é amor.

Nossa Igreja Particular de Juiz de Fora, à luz do Documento Sinodal, instituiu o Vicariato da Carida-

de, que tem como missão: "a competência de coordenar, animar e articular todas as forças vivas que atuam na dimensão sócio-caritativa da Arquidiocese. Estão incluídas neste Vicariato as pastorais, movimentos, associações e grupos de serviço que atuam no Ministério da Caridade, bem como as obras sociais ligadas à Arquidiocese" (pg. 67). E também as diaconias que foram criadas: Hospitalar e dos Enfermos, Carcerária e da Esperança-Exéquias.

Que nossa caminhada quaresmal, à luz do Sínodo e da proposta da Campanha da Fraternidade de 2012 - sobre a Saúde Pública -, nos ajude a vivenciar o objetivo geral da Campanha: "Refletir sobre a realidade da saúde no Brasil em vista de uma vida saudável, suscitando o espírito fraterno e comunitário das pessoas na atenção aos enfermos e mobilizar por melhoria no sistema público de saúde."

"Assim também brilhe a vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e louvem o vosso Pai que está nos céus" (Mt 5,16).

Campanha S.O.S. Ceflã

"Faça sua doação e concorra a Prêmios"

S.O.S. Ceflã

Sorteio: 06/06/2012 Contribuição: R\$10,00

Os Prêmios: 1º CARRO 0 KM (RENAULT CLIO), 2º TV LCD 32", 3º NOTEBOOK, 4º MÁQUINA DE LAVAR ROUPAS (10kg), 5º HOME THEATER

Mitra Arquidiocesana de Juiz de Fora
Sorteio: 06/06/2012
Local: Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, às 19h, na presença de autoridades.
Endereço: Av. Barão do Rio Branco, 4518, Alto dos Passos
Resultado: Os números de cada ganhador (composto por 05 dígitos cada).
Serão divulgados no site: www.radiocatedralj.com.br

Graças à sua ajuda, conseguimos construir a nova residência para a família do caseiro!

Nosso próximo passo é erguer a nova Capela do Ceflã.

Faça sua contribuição.

Participe da Campanha S.O.S. Ceflã!

Promoção 50 anos Arquidiocese JF

Participe! Elabore uma frase que lembre a história da nossa Igreja Particular

Sua frase deverá ser enviada para a Cúria Metropolitana.
Rua Henrique Surerus, nº 30 - Centro - Juiz de Fora (MG) - Cep: 36010-030

O vencedor da promoção será contemplado com um prêmio a ser estipulado pela Comissão Organizadora.

Filhos de Juiz de Fora

Dom João Justino de Medeiros Silva



Dom João Justino em sua ordenação episcopal. Foto: Leandro Novaes

Dom João Justino de Medeiros Silva nasceu em Juiz de Fora no dia 22 de dezembro de 1966. Em 1984, aos 18 anos de idade, ingressou no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, onde cursou as faculdades de Filosofia e Teologia. Graduou-se em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Juiz de Fora e em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF).

Foi ordenado Sacerdote em 13 de dezembro de 1992. Continuou investindo em sua formação teológica na Universidade Gregoriana de Roma onde obteve os títulos de Mestre e Doutor em Teologia, respectivamente em 1997 e 2003.

De 1993 a 2011, Dom João Justino foi Professor do Curso de Teologia do CES/JF, do qual se tornou Coordenador em 1997. Em 2004, assumiu o cargo de Reitor do Seminário Arquidiocesano de Juiz de Fora.

Como Sacerdote de nossa Arquidiocese, foi pároco-solidário na Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Benfica e Paróquia do Bom Pas-

tor e Vigário Paroquial na Paróquia de São Pedro.

Em 2007, passou a ser Perito Teólogo da Comissão Episcopal Pastoral para a Doutrina da Fé da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Em 2010, foi nomeado Vigário Episcopal para a Cultura, Educação e Juventude da Arquidiocese de Juiz de Fora. E atuou, ainda, como Secretário do Colégio de Consultores da Arquidiocese de Juiz de Fora.

Em dezembro de 2011, Dom João Justino foi eleito Bispo Titular de Tullia e Auxiliar de Belo Horizonte pelo Papa Bento XVI. Sua ordenação episcopal aconteceu na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora, sendo o ordenante principal o Arcebispo de Belo Horizonte, Dom Walmor de Oliveira Azevedo, e co-ordenantes o Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira e o Arcebispo Emérito de Juiz de Fora, Dom Clóvis Frainer.

O lema episcopal de Dom João Justino é *In testimonium de lumine* – Para dar testemunho da luz (cf. Jo 1,8b).

Conheça o brasão episcopal do novo Bispo Auxiliar de Belo Horizonte

O fundo azul indica as virtudes que conduzem ao céu. A pomba representa o Espírito Santo; a estrela de ouro simboliza Maria, Estrela da Evangelização. Estes elementos sinalizam a formação teológica de Dom João Justino, cuja tese de doutorado teve como tema de pesquisa o Espírito Santo e Maria.

A faixa ondulada e prateada representa a Igreja e a cidade de Juiz de Fora, origem do prelado.

O livro aberto refere-se às Sagradas Escrituras e recorda o ministério do teólogo, que encontra na Palavra de

Deus a alma da teologia. As letras gregas “alfa” e “ômega” apontam para Jesus Cristo, o princípio e o fim de todas as coisas (cf. Ap 1,8).

O lema “Para dar testemunho da luz” (*In testimonium de lumine*) baseia-se no Prólogo do Evangelho de João (1,1-18) e refere-se a São João Batista.

O ouro da cruz aponta para a inesgotável riqueza do mistério da cruz e da ressurreição.

O escudo é coberto com o chapéu prelatício e franja de cor verde. As figuras indicam a dignidade episcopal.

